

Uma outra Educação Física é possível: estado do conhecimento da produção do GTT 13 – Relações étnico-raciais

RESUMO:

Nos últimos anos, tem sido observado um movimento de ampliação do debate sobre as relações étnico-raciais na educação impulsionado por marcos legais e pelas lutas históricas dos Movimentos Negro e Indígena. Entretanto, a incorporação desse debate no campo da Educação Física escolar não tem acontecido de forma homogênea, sendo marcada por avanços, resistências e disputas epistemológicas. Nesse contexto, em que a produção acadêmica tem desempenhado papel central, seja ao denunciar as múltiplas formas de manifestação do racismo, seja ao anunciar possibilidades de construção de práticas pedagógicas comprometidas, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica do Grupo de Trabalho Temático Relações Étnico-Raciais (GTT-13) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, a partir dos anais do CONBRACE 2023 e 2025, investigando como o debate sobre o racismo, enquanto denúncia, e o antirracismo, enquanto anúncio, se expressam nas pesquisas apresentadas, bem como os enfoques teórico-metodológicos mobilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar; Racismo; Relações étnico-raciais; Educação antirracista; Epistemologias

Izaú Veras Gomes

Doutor em Educação (FaE/UFMG)
Rede Municipal de Belo Horizonte
Belo Horizonte, MG, Brasil
izau.veras@edu.pbh.gov.br
<https://orcid.org/0000-0001-6578-0798>

Leandro Soares Assunção Rafael

Mestre em Educação (FaE/UFMG)
Centro Pedagógico/UFMG
Belo Horizonte, MG, Brasil
leandrorafael@cp.ufmg.br
<https://orcid.org/0000-0001-5998-4284>

Marie Luce Tavares

Doutora em Estudos do Lazer (UFMG)
Instituto Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG, Brasil
marie.tavares@ifmg.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-9518-5236>

Another Physical Education is possible: state of knowledge of the production of GTT 13 – ethnic-racial relations

ABSTRACT: In recent years, debates on ethnic-racial relations in education have expanded, driven by legal frameworks and the historical struggles of Black and Indigenous movements. However, their incorporation into Physical Education has been uneven and marked by epistemological disputes. This article analyzes the scientific production of the Thematic Working Group on Ethnic-Racial Relations (GTT-13) of the Brazilian College of Sport Sciences, based on the proceedings of CONBRACE 2023 and 2025. Adopting a state-of-knowledge approach, the study examined 88 oral communications, investigating how racism, as denunciation, and anti-racism, as announcement, are expressed in the research. The findings indicate significant growth in scientific production, a predominance of studies focused on Basic Education and epistemological issues, and the consolidation of anti-racist pedagogical practices and alternative epistemologies in Physical Education.

KEYWORDS: School physical education; Racism; Antiracist education; Ethnic-racial relations; Epistemologies

Otra Educación Física es posible: estado del conocimiento de la producción del GTT 13 – relaciones étnico-raciales

Resumen: En los últimos años, los debates sobre las relaciones étnico-raciales en la educación se han ampliado, impulsados por marcos legales y por las luchas históricas de los movimientos Negro e Indígena. Sin embargo, su incorporación en la Educación Física ha ocurrido de manera desigual y marcada por disputas epistemológicas. Este artículo analiza la producción científica del Grupo de Trabajo Temático Relaciones Étnico-Raciales (GTT-13) del Colegio Brasileño de Ciencias del Deporte, a partir de las actas del CONBRACE 2023 y 2025. Mediante una investigación de estado del conocimiento, se examinaron 88 comunicaciones orales, investigando cómo el racismo, como denuncia, y el antirracismo, como anuncio, se expresan en las investigaciones. Los resultados evidencian un crecimiento significativo de la producción científica y la consolidación de prácticas pedagógicas antirracistas y epistemologías alternativas en la Educación Física.

PALABRAS CLAVE: Educación física escolar; Relaciones étnico-raciales; Racismo; Educación antirracista; Epistemologías

INTRODUÇÃO

O racismo constitui historicamente a sociedade brasileira, manifestando-se de forma persistente nas instituições e nas práticas cotidianas, mantendo e operando processos de exclusão, silenciamento e hierarquização dos corpos. Sustentando nosso Estado e promovendo o que Abdias Nascimento (2016), em 2018, nomearia de “genocídio do negro brasileiro” e, atualmente, continua sendo operado pelo Estado e estatisticamente comprovado pelos Dados do Atlas da Violência 2025 (Daniel Cerqueira; Samira Bueno, 2025). Em outra perspectiva, Sueli Carneiro (2023, n.p.) apresentará o epistemicídio como um genocídio que parte da dominação étnico e racial que mantém as operações do racismo e age “pela negação da legitimidade do conhecimento produzido pelos grupos dominados e, conseqüentemente, de seus membros, que passam a ser ignorados como sujeitos de conhecimento”.

Para autores como Silvio Almeida (2019), o racismo é decorrência da própria estrutura social e faz parte da “normalidade” das relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares. Ele é um componente orgânico dessa estrutura e é necessário para manutenção do estado capitalista. Já em concepções diferentes, como a de Carlos Moore (2012), o racismo está acima da estrutura, sendo uma consciência coletiva historicamente determinada, materializando-se em uma questão de monopólio e gestão racializada dos recursos da sociedade. Para Moore, o racismo é uma forma de violência total na qual o genocídio de uma população é intencional.

Um fato, a despeito das diferentes compreensões do racismo, é que ele produz desigualdades racializadas em todas as esferas sociais. Lélia Gonzalez (2018) nos lembra que a exploração se dá em benefício do grupo branco e não é somente econômica, mas também política, cultural e psicológica. Exploração que “no caso das sociedades brasileiras de origem latina, temos o racismo disfarçado ou, como eu o classifico, o racismo por denegação. Aqui, prevalecem as ‘teorias’ da miscigenação, da assimilação e da ‘democracia racial’” (Gonzalez, 1988, p.72). Assim, o racismo brasileiro se silencia desde o estado e não constrói formas de combate ao racismo frente às formas de discriminação. As instituições sociais negam a sua existência e reafirmam uma suposta igualdade entre negras/os e não-negras/os, como faz no mito da democracia racial.

Neste cenário de denegação do racismo emerge um campo acadêmico de estudos das relações étnico-raciais, no qual podemos citar alguns precursores como Lélia Gonzáles, Beatriz do Nascimento, Abdias do Nascimento, Kabengele Munanga e Florestan Fernandes. Campo que investirá em compreender as especificidades do racismo à brasileira e da condição do negro(a). Segundo o parecer nº 003/2004, do Ministério da Educação (Brasil, 2004^a), as relações étnico-raciais se referem às hierarquizações sociais que existem entre as diferenças de raça, no qual se desenvolvem relações raciais entre negros/as e não-negros/as em diferentes contextos. Essas relações raciais privilegiam a cultura branca e desvalorizam os saberes e a cultura das pessoas negras. Já a expressão *étnico*, “serve para marcar que essas relações tensas devidas a diferenças na cor da pele e traços fisionômicos o são também devido à raiz cultural plantada na ancestralidade africana, que difere em visão de mundo, valores e princípios das de origem indígena, europeia e asiática. (Brasil, 2004, p. 13).

No campo da Educação Física (EF), tais dinâmicas étnico-raciais também se expressam. Identifica-se uma centralidade de referenciais eurocêntricos que, por muito tempo, constituíram o ideal da Educação Física, como a forte influência dos métodos ginásticos europeus na EF brasileira. Essa centralidade vinha construindo processos de invisibilização da Cultura Corporal de Matrizes Africanas (CCMA) (Josiane Climaco, 2022). A CCMA busca retomar as contribuições africanas, anteriores à suposta gênese grega da maioria das práticas corporais atuais, sem desqualificar as sistematizações ocidentais. Bem como na invisibilização de práticas corporais afro-brasileiras e indígenas, historicamente invisibilizadas e, recentemente, relegadas a posições subalternas no currículo e na formação docente.

Foi também por isso que muitas lutas do Movimento Negro fizeram emergir transformações curriculares para ressignificar as práticas de um currículo colonizado (Nilma Gomes, 2017) que, historicamente, têm compactuado com a opressão racial, embranquecendo o conhecimento e desvalorizando as culturas negras e indígenas. E, se é no corpo que recaem todas as formas de violência e exploração produzidas pelo racismo, esta é também uma das potencialidades da Educação Física para combater o racismo (Izaú Gomes, 2021).

Nesse cenário, pensar a Educação Física implica, necessariamente, tensionar seus fundamentos, seus conteúdos e suas finalidades à luz das relações étnico-raciais, assumindo o enfrentamento ao racismo como tarefa ética, política e pedagógica incontornável. Para isso, repensar e saber o que tem sido produzido cientificamente na área é fundamental para este enfrentamento.

Nos últimos anos, podemos observar um movimento de ampliação do debate sobre as relações étnico-raciais na área (Isabela Lima e Lívia Brasileiro, 2020; Pâmela Monteiro e José dos Anjos, 2020; Arliene Pereira, 2025), impulsionado por marcos legais e pelas lutas históricas dos Movimentos Negro e Indígena. Ainda assim, a incorporação desse debate no campo da Educação Física não tem acontecido de forma homogênea, sendo marcada por avanços, resistências e disputas epistemológicas. Nesse contexto, a produção acadêmica tem desempenhado papel central, seja ao denunciar as múltiplas formas de manifestação do racismo na EF, seja ao anunciar possibilidades de construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista ou mesmo repensando as bases epistemológicas da EF, do Lazer à Educação.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica do Grupo de Trabalho Temático Educação das Relações Étnico-Raciais (GTT-13) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, a partir dos anais do CONBRACE 2023 e 2025, investigando como o debate sobre o racismo, enquanto denúncia, e o antirracismo, enquanto anúncio, se expressam nas pesquisas apresentadas, bem como os enfoques teórico-metodológicos mobilizados.

O GTT 13 E A EMERGÊNCIA DO DEBATE ÉTNICO-RACIAL NO CBCE

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é a principal entidade científica da EF. Criado em 1978, realizou no mesmo ano o primeiro Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e, em 1979, lançou a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Apesar de ser historicamente a principal entidade científica da área, as discussões sobre raça, racismo e educação das relações étnico-raciais permaneceram durante décadas à margem da produção científica da Educação Física, inclusive nos setores considerados progressistas da área.

Esse apagamento pode ser percebido inclusive na principal produção científica vinculada ao próprio CBCE. Em levantamento realizado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e nos Cadernos de Formação RBCE acerca da temática das relações étnico-raciais na Educação Física, Gomes, Santana e Oliveira (2021) identificaram apenas 27 trabalhos entre 923 artigos publicados. Ou seja, menos de 3% da produção esteve relacionada à temática racial. Além da escassez quantitativa, os estudos encontrados se concentravam majoritariamente na capoeira e nas discussões sobre racismo no futebol masculino, ainda com pouca centralidade no trato pedagógico escolar e nas possibilidades de construção de práxis¹ antirracistas na Educação Física. Os achados de Gomes, Santana e Oliveira dialogam com achados de outras publicações, dentre eles, Lima e Brasileiro (2020), Monteiro e Anjos (2020) e Coelho *et al.*, 2021.

Tal cenário evidencia como o apagamento epistêmico produzido pelo colonialismo também atravessa a constituição histórica da Educação Física brasileira, seus currículos, referenciais teóricos

¹ Em uma inspiração freireana, assumimos o conceito de *práxis* como prática indissociável de teoria, uma prática com consciência e intencionalidade política para transformação social. Em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire escreve que “*Práxis é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo*” (Freire, 2014, p.52).

e modos de produzir conhecimento. Nesse sentido, um dos marcos importantes na consolidação das discussões sobre as questões raciais no campo da Educação Física brasileira é a constituição do Grupo de Trabalho Temático Relações Étnico-Raciais, conhecido como GTT-13, no âmbito do CBCE. O registro histórico da efetivação do grupo é muito bem registrado pelas professoras e professores pesquisadores Arliene, Vilma, Gabriela, Cristiano, Joe e Carlos Alex em Pereira *et al.* (2023), no trabalho intitulado “Da reivindicação à implementação: O processo de criação do GTT-13 relações étnico-raciais do CBCE”, destacando três ações centrais que evidenciam a articulação política e acadêmica do coletivo envolvido em sua construção.

A primeira delas refere-se à mobilização de pesquisadoras e pesquisadores negros/as e aliados/as no interior do CBCE, a partir do XXI CONBRACE, em 2019, quando a reivindicação pela criação do GTT-13 aparece no evento, contando com apoio de diversas pessoas envolvidas, mas também com falas contrárias de muitos membros de outros GTT's; tensões e resistências internas que explicitavam o incômodo de parte da comunidade científica da área diante da emergência das discussões raciais como pauta estruturante da Educação Física. Destaca-se aqui, a importância de três estudantes que entregaram o manuscrito de proposição de criação do GTT: Pâmela Tavares Monteiro (mestranda/UFES), Bruno Henrique de Paula (mestrando/UFMG) e Ramon Matheus dos Santos e Silva (graduando/UFES) (Pereira *et al.*, 2023).

A segunda ação consistiu na realização de atividades formativas e de articulação política, como o I Seminário Educação Física e Relações Étnico-Raciais, que antecedeu a institucionalização do grupo e contribuiu para consolidar redes de pesquisa, formação e militância antirracista na Educação Física. A historicização e registro do evento encontra-se descrita na produção de Pereira *et al.* (2023), bem como no próprio canal de YouTube do CBCE.

Já a terceira ação esteve relacionada à gênese de uma política afirmativa no interior do próprio processo de criação do GTT-13, materializada na distribuição de bolsas para pesquisadores/as iniciantes negros/as, quilombolas e indígenas interessados/as na temática da Educação Física e das Relações Étnico-Raciais e que, naquele momento, não possuíam condições de filiação ao CBCE. A ação, organizada voluntariamente por membros vinculados ao GTT-13 que ainda não havia sido oficializado e com financiamento coletivo do próprio grupo, visava o acesso a jovens negros no evento e também incentivo a sua produção científica. Por fim, a criação do GTT-13 foi oficializada com aprovação unânime na assembleia do XXII CONBRACE, do ano de 2021.

A criação do GTT-13 denota, mais uma vez, a força do movimento negro educador (Gomes, 2017) ao produzir fissuras em espaços historicamente embranquecidos e construir possibilidades de resistência político-epistêmica. Não por acaso, o GTT passa rapidamente a congregar importantes intelectuais negros/os da área e a impulsionar produções que problematizam epistemologias, currículo, formação docente, cultura corporal, corporeidade negra, ancestralidade, pedagogias afroreferenciadas e práxis pedagógicas na educação básica.

Nesse sentido, o GTT 13 não representa apenas a ampliação temática da Educação Física, mas um movimento de disputa sobre os rumos da própria área. Sua constituição marca um importante deslocamento político e epistemológico ao afirmar que as questões raciais não são periféricas, mas estruturantes para a EF em suas diversas faces como veremos no mapeamento aqui realizado.

METODOLOGIA

O processo de mapeamento da produção científica do GTT-13 se caracteriza como uma pesquisa de estado do conhecimento, de abordagem qualitativa (Ferreira, 2002; Kohls-Santos; Morsini, 2021), partindo da noção trazida pelas autoras de identificar, registrar e categorizar a produção em questão para reflexão e síntese que permitam uma melhor compreensão de quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados nas produções investigadas.

A escolha dessa perspectiva metodológica justifica-se pela relevância histórica, acadêmica e política do GTT-13 enquanto espaço de emergência e consolidação das discussões étnico-raciais na EF brasileira. Nesse sentido, compreender o conjunto de produções apresentadas no GTT implica analisar não apenas o crescimento quantitativo das pesquisas, mas também os referenciais teóricos mobilizados, os contextos investigativos privilegiados, as abordagens metodológicas recorrentes e os movimentos epistemológicos presentes na constituição do campo. Nessa direção, compreendemos o estado do conhecimento para além de uma simples revisão bibliográfica, assumindo-o como um movimento de identificação, sistematização, categorização e análise da produção científica em determinado tempo e espaço histórico.

Assim, partimos do entendimento de que as produções do GTT-13 expressam disputas, agendas e perspectivas políticas que atravessam a produção do conhecimento em Educação Física, permitindo analisar tendências, recorrências, silenciamentos e emergências presentes no debate das relações étnico-raciais na área.

Partimos então, do conjunto de produções dos anais do GTT-13 no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte nos anos de 2023 e 2025 como corpus de análise. Com o quantitativo de 53 produções publicadas em 2023 e 86 em 2025. Fizemos um recorte de análise para apenas as produções na modalidade Comunicação Oral, pois compreende-se que, pelo formato, é possível trazer mais detalhes e profundidade dos estudos.

Como corpus de análise ficamos então com um total de 34 comunicações de 2023 e 54 comunicações de 2025, somando um total de 88 comunicações orais analisadas. Para sistematização e organização da análise dessas produções organizou-se uma planilha para preenchimento das seguintes informações de cada produção: Título, Autoria, Quantitativo de Autoras, Quantitativo de Autores, Resumo, Abordagem metodológica, Estado brasileiro de realização da produção, Região do Brasil da produção, Contexto da produção, Tema Central e Citações do campo das relações étnico-raciais. Assim, as 88 comunicações orais foram lidas integralmente pelos autores e pela autora deste artigo e foram catalogadas as informações para posterior interpretação.

A partir dos artigos catalogados fomos para o movimento de organização por proximidade temática das produções para em seguida construir categorias de análise. Para categorizar organizamos as produções por contexto da produção, dentre eles, sistematizamos os contextos entre produções que tratavam de Epistemologias, de Educação Básica, de Formação Docente e de Políticas Públicas.

Compreendemos como produções do contexto epistemológico aquelas produções que permitem ampliar o olhar para Educação Física a partir de uma lente crítica do conhecimento sobre as práticas corporais na perspectiva étnico-racial. Já no contexto da Educação Básica, estão as produções que têm a escola em suas diferentes etapas de ensino como foco de reflexão. A formação docente corresponde às produções que dialogam com o campo da formação inicial e continuada de professores. Por fim, o contexto de Políticas Públicas são aquelas produções que dialogam com a agenda, implementação ou avaliação de diferentes ações direcionadas a políticas públicas.

Depois, a partir dessa organização por contextos, utilizamos a estratégia investigativa de análise de conteúdo categorial compreendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos” (Laurence Bardin, 2011, p.30) em que fazer a análise consistiu “em descobrir os núcleos do sentido que compõe a comunicação cuja a presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico” (Laurence Bardin, 2011, p. 104). Desse movimento interpretativo, apresentamos a seguir um panorama geral das produções e as categorias que emergiram de cada contexto.

PANORAMA GERAL DAS PRODUÇÕES NO GTT-13

Em um primeiro momento, antes de adentrar nas categorias, apresentaremos alguns dados mais gerais que emergiram do total de 88 produções recortadas para esse estudo. Assim, refletimos acerca do gênero das autorias, do local de realização nas produções e das referências citadas nas produções.

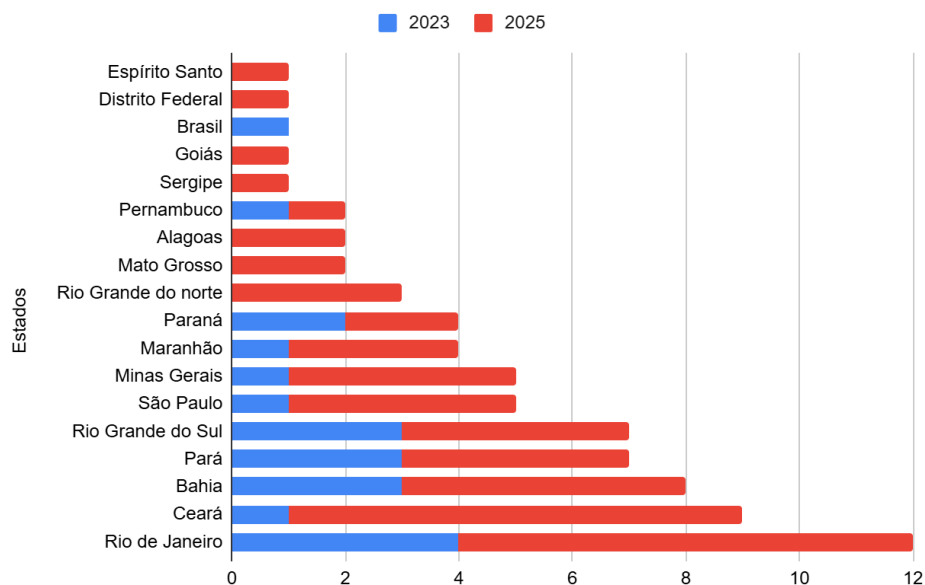
Um primeiro destaque se deve ao crescimento de produções de maneira geral no GTT-13. Em 2023 o Grupo de Trabalho Temático Relações Étnico-Raciais recebeu um total de 53 produções, já em 2025 recebeu e aprovou um total de 86 produções. Recortando para as comunicações orais, o quantitativo de trabalhos no evento aumentou de 34 para 54 produções. Esses dados evidenciam o espaço de abertura e aglutinação com o campo das relações étnico-raciais na Educação Física no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Esses dados também trazem indícios de que é um campo em constante expansão investigativa que merece atenção e investimento.

Olhando para as autorias das comunicações orais do GTT encontramos um total de 256 autoras(es) produtoras(es) de conhecimento do campo da educação étnico-racial na Educação Física. Desse total, 152 são autoras mulheres, correspondendo a 59,3% do total, e 104 são autores homens, correspondendo a 40,7% do total. Esse quantitativo indica predominância feminina nas autorias, correspondendo a 59,3% do total. Retirando os(as) pesquisadores(as) que publicaram mais de uma comunicação oral no GTT-13, em ambos os anos, encontramos um total de 200 pesquisadores(as). Desses, 114 são pesquisadoras, representando 57% do quantitativo total de pesquisadores(as), e 86 são pesquisadores que contribuíram com o GTT-13.

Com esses dados, concluímos que o GTT-13 vem juntando um significativo conjunto de pesquisadores(as) que apresentam reflexões acerca da EF e relações étnico-raciais. Desse conjunto de pesquisadores(as), se evidencia uma significativa representação feminina nas produções das relações étnico-raciais e EF. Representação tão significativa que Gabriela Nobre Bins, com duas produções em 2023 e quatro em 2025, Luciana Venâncio, com uma produção em 2023 e três em 2025, e Celi Nelza Zülke Taffarel, com três produções em 2023 e uma em 2025, são as pesquisadoras que mais aprovaram comunicações orais no GTT-13.

Quando se olha para o local de realização das produções do GTT, tivemos produções com lócus de investigação nos seguintes estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe. Também há uma produção que teve todo o Brasil como campo de investigação e 14 produções que não há um local específico de estudo, como por exemplo revisões de literatura. A seguir compilamos os quantitativos no gráfico 1.

Gráfico 1 - Estados brasileiros lócus das produções do GTT-13

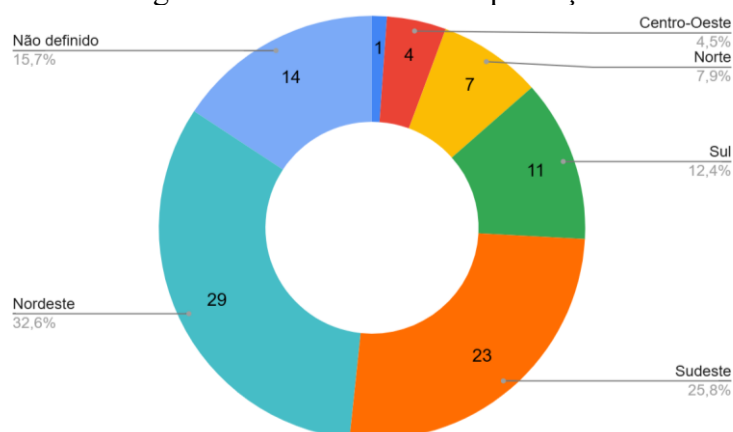


Fonte: Elaborado pelos autores

Observando o gráfico, Rio de Janeiro (12) e Ceará (9) são os dois maiores estados de pesquisa. Na sequência, Bahia (8), Pará (7) e Rio Grande do Sul (7) foram os segundos estados mais presentes nas produções. Também chama a atenção que a partir das publicações de 2025 no GTT-13, alguns estados que não compuseram como lócus de pesquisa em 2023, passaram a se fazer presente. Dentre esses estados temos o Rio Grande do Norte (3), Alagoas (3), Sergipe (1), Goiás (1), Distrito Federal (1) e Espírito Santo (1). Por fim, encontramos que a produção de Luciano Silva e Isabel Filgueiras (2025) teve mais de um estado como lócus de pesquisa, dentre eles Fortaleza e São Paulo.

Compilando os estados por região do Brasil temos a seguinte organização compilada no gráfico 2.

Gráfico 2 - Regiões do Brasil Lócus das produções do GTT-13



Fonte: Elaborado pelos autores

Observando o gráfico, na cor azul mais escura com apenas uma produção, refere-se a produção que envolveu regiões de todo o Brasil como locus de estudo. Na sequência, a região Centro-Oeste com quatro produções, Norte com sete produções, sul com 11 produções, sudeste com 23 produções e nordeste com 29 produções.

Chama a atenção a partir desses dados, como que o eixo sul, sudeste, comumente superior em pesquisas de produção de conhecimento, é superado pelo quantitativo de produções do nordeste. Esse quantitativo demonstra que no GTT-13 as produções com locus no nordeste se fazem presente, possibilitando uma ampliação do diálogo intelectual na Educação Física para além da realidade do eixo sul e sudeste. Após o quantitativo de produções no Nordeste, o Sudeste e o Sul são as regiões com mais aparecimentos. O Norte e o Centro-Oeste apresentam baixa presença entre as produções no GTT-13, indicando a possibilidade de ampliar as articulações com pesquisadoras(es) dessas regiões para dialogar ou estimular a realização de produções que busquem compreender a EF e as relações étnico-raciais nessas realidades.

Por fim, fizemos um compilado das(os) autores(as) citados nos trabalhos de comunicações orais do GTT-13. Fizemos um recorte para autores(as) que foram tratados no campo das relações étnico-raciais nos textos. Contabilizamos do corpo dos textos as produções citadas por autor(a) (uma mesma obra citada mais de uma vez no trabalho foi contabilizada apenas uma vez) e quais os anos das publicações citadas dos respectivos autores(as), gerando a tabela a seguir. Importante destacar que para essa tabela consideramos os(as) autores(as) que foram mencionados pelo menos três vezes, garantindo que foram referências citadas em pelo menos dois trabalhos de comunicações orais do GTT-13.

Tabela 1 - Autores(as) citados pelas produções do GTT-13

Nome do(a) autor(a)	Quantidade de citações	Anos das produções citadas
Nilma Lino Gomes	18	2003, 2005, 2007, 2011, 2012, 2017, 2018, 2019, 2022, 2025
Josiane Climaco	12	2018, 2022, coautorias em 2017
Kabengele Munanga	10	2003, 2004, 2005, 2009, 2015, 2017, 2019
Arlene Pereira	9	2020, 2021, em coautoria em 2019
Carla Akotirene	4	2019, 2020
Sílvia Almeida	4	2019, 2022
Frantz Fanon	4	1968, 1983, 2008, 2021
Lélia Gonzalez	4	2018, 2020
bell hooks	4	2013, 2019, 2015, 2020
Carolina Cristina Nóbrega	4	2019, 2020
Sandra Petit	4	Em coautorias com Silva, Machado, Alves
Djamila Ribeiro	4	2017, 2018, 2019
Cida Bento	3	2012, 2022
Luciano Corsino e Willian da Conceição (Org.)	3	2016
Izaú Veras Gomes	3	2019, 2021
Grada Kilomba	3	2019, 2021, 2022
Abdias do Nascimento	3	2016, 2020
Aníbal Quijano	3	1992, 2005, 2010

Luiz Rufino	3	2019
Rita de Cássia Silva	3	2015, 2018, 2021
Catherine Walsh	3	2009, 2013, 2016

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos dados levantados sobre as referências citadas, fica evidente como Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga, autora e autor do campo das relações étnico-raciais são recorrentemente utilizados por pesquisadores(as) da Educação Física para tratar das Relações Étnico-Raciais.

A obra mais citada de Nilma Gomes foi o seu livro de 2017 intitulado “Movimento Negro Educador” que foi mencionado em 11 produções do GTT-13, ou seja, 61% das vezes que a autora foi citada se referia a esse livro. Essa obra de Nilma foi citada em duas comunicações de 2023 e em 9 comunicações de 2025. Nesse livro Nilma Gomes (2017) apresenta ao mundo como o movimento negro luta, age e educa a partir dos diferentes saberes construídos pelo movimento negro educador. Saberes e movimentos que vêm sendo articulado com a Educação Física nas produções do GTT-13.

Já o autor Kabengele Munanga houve uma maior dispersão das referências do autor entre as produções do GTT-13, mas a mais citada foi o livro intitulado “Superando o Racismo na Escola” do ano de 2005. Essa produção foi citada em 3 comunicações em 2025 e em uma comunicação em 2023. Munanga (2005) é um livro organizado por Kabengele e tem capítulos escritos por mais de onze autoras e autores, dentre eles se encontra a participação da professora Nilma Gomes. Na obra temas como livro didático e discriminação, conceitos de racismo, diferença, tradições, personagens negros, autoestima negra, artes, educação e relações raciais, africanidades e geografia são tratados e refletidos.

Nilma e Kabengele representam, entre os mais citados do GTT-13, o campo de estudos, pesquisa e intervenção da educação para as Relações Étnico-Raciais. Campo que busca refletir e agir sobre a condição do negro brasileiro atravessada por diferentes expressões dos racismos que operam na sociedade brasileira. Assim, Nilma e Munanga, aparentemente, estão sendo utilizados como principais interlocutores para se articular e refletir as relações étnico-raciais na Educação Física.

Salienta-se que outros(as) autores(as) como Carla Akotirene, Silvio Almeida, Frantz Fanon, Lélia Gonzalez, bell hooks, Sandra Petit, Djamila Ribeiro, Cida Bento, Grada Kilomba, Abdias do Nascimento, Aníbal Quijano, Luiz Rufino e Catherine Walsh, também se encontram com certa projeção no GTT-13 e são autores(as) do campo de produção das relações étnico-raciais, interculturalidade, decolonialidade e interseccionalidade sendo articulados com a Educação Física.

Especificamente da área da Educação Física a obra mais citada foi a tese de doutorado em educação na Universidade Federal da Bahia de autoria de Josiane Climaco, do ano de 2022. A tese é intitulada “Cultura corporal e matrizes africanas: proposição crítico-superadora para o ensino da dança na formação de professores de educação física”. Essa produção de Josiane foi citada em 10 produções do GTT-13, sendo nove do ano de 2025 e uma de 2023, alcançando projeção com pessoas da Educação Física em poucos anos desde a defesa da tese. Para a Educação Física Climaco (2022) é uma obra que avança na abordagem metodológica do Coletivo de Autores (1992), na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”, na perspectiva de pensar a contribuição das práticas corporais de matriz africana para a abordagem crítico-superadora.

Também da área da Educação Física, a autora Arliene Stephanie Menezes Pereira foi a segunda mais citada pelas produções do GTT-13. O seu trabalho mais citado foi o livro intitulado “Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para a implementação da Lei no 11.645/08 na Educação Física escolar”, publicado em 2021. A obra foi referenciada seis vezes em diferentes produções do GTT-13 no ano de 2025. Pereira (2021) é uma obra que contribui para o campo de

atuação da Educação Física a partir dos saberes e culturas indígenas e traz reflexões sobre a atuação com a cultura indígena na escola e na Educação Física. Nessa obra, se apresenta mais de 84 possibilidades de manifestações culturais indígenas, entre jogos e brincadeiras, lutas e outras possibilidades. É um presente para ressignificar as epistemologias de atuação com a Educação Física na educação básica a partir dos saberes indígenas de diferentes etnias.

As autoras Josiane Climaco e Arliene Pereira, se destacam em suas produções ao apresentarem inovações para a implementação da educação para as relações étnico-raciais na Educação Física. Ambas as autoras apresentam um avanço no campo de atuação com Educação Física e história e cultura Indígena, Africana, Afro-brasileira, demonstrando esforços na área para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 por meio de produções relevantes, inovadoras e reconhecidas pelas pessoas que publicaram no GTT-13. Importante destacar que outras(os) intelectuais da área da Educação Física também somam aos esforços das autoras citadas e também aparecem como pessoas mencionadas com certa projeção, dentre eles(as), destaca-se Carolina Nóbrega, Luciano Corsino, Willian da Conceição, Izaú Gomes e Rita de Oliveira e Silva.

São esses sujeitos citados acima somados aos demais autores(as) que publicaram no GTT-13 que contribuem para o campo das relações étnico-raciais na Educação Física, com volume de produções em ascendente, como mostrado. Nessa direção, a seguir apresentaremos as análises que despontam a partir das comunicações orais que compreendemos comporem o contexto da Educação Básica e as comunicações do contexto epistemológico. Nesse artigo optamos por não aprofundar sobre os contextos de Formação Docente e de Políticas Públicas pelo espaço disponível para o artigo.

Em relação ao tipo de produção, nos textos que tratam da educação básica (37,5%), predominam os relatos de experiências e pesquisa-ação; na sequência, os textos que abordam perspectivas epistemológicas (36,4%) possuem leve predominância de revisões de diversas naturezas, mas diversificando-se também entre recortes de tese, análises documentais e pesquisas qualitativas; após, aparecem os textos que abordam a formação docente (19,2%) com estudos de análise curricular, entrevistas, relatos de programas de extensão e outros; por fim, estudos que trazem reflexões sobre políticas públicas (6,8%) a partir de diferentes experiências. Cada eixo será melhor discutido nas próximas seções.

Destacamos que Formação Docente é composta por um total de 17 comunicações, representando 19,32% das comunicações analisadas. Possuem como eixo temático central de análise os saberes docentes, currículos, práticas pedagógicas, racismo e dança. Suas produções utilizam abordagens do tipo revisão bibliográfica, relato de experiência, entrevistas, pesquisa narrativa, análise documental, revisões e autoetnografia.

Já no contexto de Políticas Públicas estão incluídas 6 comunicações, representando 6,82% das comunicações analisadas. Possuem como tema central saúde, capoeira, dança e mulheres negras. São produções predominantemente qualitativas que estudam os lugares das mulheres negras na gestão esportiva, as barreiras do acesso à atividade física, esportiva e da dança considerando raça, gênero e escolaridade e relatos e análises de políticas relacionadas à capoeira.

EPISTEMOLOGIAS QUE EMERGEM DO GTT-13

Compreendemos a epistemologia como um ramo filosófico que estuda o conhecimento humano. Nilma Gomes (2012) destaca a existência de uma colonialidade do saber que considera a europa como centro da ciência, centro esse que produz periferias do conhecimento que são invisibilizadas historicamente no campo da produção de conhecimento. Em contraposição a essa colonialidade Nilma irá propor a construção de uma ecologia dos saberes que “parte da premissa da existência e reconhecimento afirmativos da diversidade epistemológica do mundo, da

diversidade cultural e de uma pluralidade de formas de conhecimento sem implicar o descrédito do conhecimento científico” (Nilma Gomes, 2012, p.732).

Com essa compreensão de epistemologias diversas que valorizam outros conhecimentos, não eurocêtricos e brancos, chegamos em um conjunto de produções do GTT-13 que permitem refletir sobre epistemologias Outras na/da Educação Física. Compõem aqui um conjunto de 32 produções, que representam 36,36% do total de comunicações orais do GTT-13, 16 de 2023 e 16 de 2025. Dezesesseis das 32 comunicações tratam de revisões, do tipo sistemáticas, bibliográficas, narrativas e de literatura, além de pesquisas documentais, pesquisa cartográfica e estado da arte. São pesquisas que demonstram um esforço contínuo e exaustivo de pesquisadores(as) em demonstrar como se apresenta o campo de conhecimento da Educação Física articulado com as relações étnico-raciais.

Olhando para essas revisões se identifica que cinco delas foram publicadas em 2023 e onze foram publicadas em 2025. Tratam de buscas para compreender o campo acadêmico de produções sobre capoeira, povos indígenas e educação étnico-racial na EF.

Nas revisões que têm a capoeira como tema central, são feitas buscas em teses, dissertações, artigos e nos anais do CONBRACE de 2023. Nessas produções indicam o potencial crítico, libertador e emancipatório da capoeira na EF e apresentam lacunas em produções acerca das intersecções da capoeira com mulheres, epistemologias afro-brasileiras, racismo e educação infantil. Luciano Silva e Isabel Filgueiras (2025) evidenciam a capoeira como epistemologia de resistência na qual valores afro-brasileiros como oralidade, ancestralidade e circularidade, podem contribuir para práticas pedagógicas que contrapõem modelos tradicionais eurocêtricos e tecnicistas na EF.

Nas revisões que têm a população indígena como foco, encontramos produções que investigam povos indígenas nas produções do CONBRACE com recorte temporal de 1979 a 2023 (Arlene Pereira; Gabriela Bins; Daniel Gomes 2025). São produções que reforçam o baixo quantitativo de produções sobre a população indígena no CONBRACE, reforçando a necessidade de investimento para subsidiar a prática docente, destacando a importância do GTT-13 em ampliar e aglutinar as produções sobre povos indígenas, com maior volume de publicações do GTT-13 (12) em 2023. Fabio Gomes *et al.* (2025) apresentam uma revisão sobre a corrida de tora que enriquece o pensamento da antropologia do esporte e da etnografia brasileira, em especial do povo indígena Timbira.

Nas produções sobre educação étnico-racial (EER) na EF, encontram-se revisões que abordam o currículo no contexto da educação básica, ensino superior, pós-graduação e lazer, utilizando diferentes fontes de pesquisa como as teses, dissertações, periódicos e narrativas docentes. Chama a atenção que todas as produções, que possuem o currículo como foco na educação, indicam a necessidade de mais produções e investimentos nas formações inicial e continuada no campo das relações étnico-raciais e EF, de modo que, apresentam que somente as leis 10.639/03 e 11645/08 não são suficientes para a implementação de uma educação para as relações étnico-raciais. Coadunamos com esta necessidade de ampliação, mas por outro lado existem pessoas em movimento e ação, trazendo anúncios, como demonstram Luciano Corsino, Danieri Rocha e Lizandro Mello (2023) e Bárbara Oliveira (2025).

Além das revisões, há um grupo de produções epistemológicas do GTT-13 que tem como base a análise de documentos para a interpretação do campo étnico-racial nas práticas corporais. Assim, apresentam-se análises do Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil, documentos da Rede Estadual da Bahia, relatórios do Observatório da Discriminação Racial do Futebol e da Folha de São Paulo. Tecem análises das interferências do racismo na cultura corporal, como em Maria Santos, Beatriz Alves e Cristiano Mezzaroba (2025) e Victor Ferreira e Luís Souza (2023), e apresentam movimentos de resistência racial de salvaguarda das práticas corporais, como em Neuber Costa (2023).

Também encontramos produções que trazem como característica uma epistemologia que parte da experiência vivida do negro e da negra entrelaçada com o corpo e as práticas corporais.

Aqui encontram-se produções com metodologias diversas que incluem, estudos de caso, etnografia, pesquisa narrativa e questionário que tratam de temas como construções históricas do corpo de mulheres negras, dentre eles a maternidade, a docência e a ciência do rebolado, experiências em terreiros de candomblé, educação não formal étnico-racial, docência negra étnico-racial e marcadores sociais no esporte.

Por fim, encontramos um grupo de produções epistemológicas identificadas como ensaios teóricos que defendem ideias sobre alguns temas no campo étnico-racial. Assim, encontramos debates dos sentidos estéticos das danças africanas articulados com práticas corporais diversas, da necessidade de construção de uma educação intercultural que produz práticas de igualdade por meio de diversos povos, da marcha do empoderamento cresco de Salvador como um movimento decolonial de estética afrodiaspórica afirmativa, de fundamentos da capoeira antirracista na EF e do racismo algorítmico na representação de corpos na internet.

A partir dessas produções epistemológicas, compreendemos que o GTT-13 vem apresentando epistemologias Outras de compreensão da Educação Física, que parte de um lugar crítico e emancipatório e reconhece conhecimentos originários de fontes culturais e territoriais diversas para fomentar o reconhecimento das diversidades culturais na EF, no qual as culturas corporais de matriz Africana, Afro-brasileira e Indígena se apresentam como solos férteis de investigação e ação na campo das relações étnico-raciais. Similar ao que propõe Luana Tolentino (2021), o GTT-13 vem apresentando que uma outra Educação Física é possível que trata de feminismos negros, que pauta antirracismos e que busca a inclusão em diferentes territórios buscando articulações com as histórias, saberes e culturas negras e indígenas. Essa outra EF possível reflete no campo de atuação docente, de modo que outro relevante conjunto de produções do GTT-13 têm a educação básica como contexto. A seguir apresentaremos esses conhecimentos produzidos.

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO GTT-13

A produção relacionada à educação básica tem se constituído até então como uma das frentes expressivas das produções no GTT 13, evidenciando um movimento de crescente consolidação de práticas pedagógicas antirracistas no cotidiano da EF escolar. Consideramos nesse contexto de produção um total de 33 comunicações, 12 de 2023 e 21 de 2025, que correspondem a 37,5% do total de comunicações do GTT-13. As produções identificadas entre os anos revelam forte centralidade das experiências desenvolvidas diretamente no chão da escola, sobretudo por meio de relatos de experiência, pesquisas-ação, narrativas autobiográficas e estudos qualitativos vinculados às práxis pedagógicas.

Estas práxis, desenvolvidas em escolas públicas, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, extrapolam a simples inserção temática de conteúdos afro-brasileiros e indígenas no currículo, apresentando experiências que atravessam dimensões éticas, estéticas, culturais e políticas da formação humana. Trabalhos envolvendo hip-hop, ballroom, capoeira, jogos africanos, literatura afro-brasileira, práticas corporais indígenas e debates sobre negritude, racismo religioso e identidade evidenciam esforços de construção de relações pedagógicas mais sensíveis às experiências racializadas dos estudantes.

Esse conjunto de experiências também sinaliza um deslocamento importante em relação ao perfil das produções sobre relações étnico-raciais na Educação Física no próprio contexto do CBCE. Analisando a produção da RBCE e dos Cadernos de Formação RBCE, em um corpus de 923 artigos; Gomes, Santana e Oliveira (2021) observaram que a temática aparecia de forma bastante reduzida (menos de 3%) e concentrada, sobretudo, em discussões sobre a capoeira e o racismo no esporte, especialmente no futebol masculino.

Como pequeno recorte ilustrativo, citamos aqui três, das 33 produções relacionadas à educação básica. A experiência vivida na Escola Quilombola Sagrada Família, no Pará (Sousa, Pinho, 2025), demonstra a potência da Educação Física no resgate de memórias coletivas e práticas culturais afro-brasileiras por meio da noção de corpo-território. As turmas vivenciaram práticas como a colheita e preparo do açaí e a dança do boi, reafirmando os princípios da Educação Escolar Quilombola - EEQ, fortalecendo suas identidades e vínculos comunitários. Já a experiência com a cultura ballroom (Silva, Flor, Venâncio, 2025), em uma escola periférica de Fortaleza/CE, evidencia possibilidades de valorização das identidades negras e LGBTQIAPN+-. Durante dois anos letivos, foram realizadas duas edições de “mini balls” articulando corpo, estética, performatividade e enfrentamento ao racismo. De modo semelhante, o relato da Escola Indígena Tremembé Maria Venância (Pereira, Gomes, 2023), desenvolvido com uma turma de Ensino Médio, aponta para a construção de uma Educação Física intercultural, desenvolvida em diálogo com práticas corporais indígenas e a cultura Tremembé. As aulas foram mediadas por uma professora não indígena, a convite de professores indígenas da escola em questão. Foram desenvolvidas atividades como caminhadas guiadas por mapa pela aldeia, pesca de palavras relacionadas à cultura local, peteca, ronkrã, entre outras. Ao final, realizaram uma avaliação coletiva na beira do mar. Em conjunto, tais experiências revelam movimentos de ressignificação da Educação Física escolar, fazendo valer seu potencial (Gomes, 2021) pautado nas corporeidades e na ruptura da lógica reguladora ocidental da escola.

Tal movimento aproxima-se da compreensão de que educar para as relações étnico-raciais “vai muito além de fazer valer uma lei” (Gomes, 2021, p.597). Assim, o conjunto das produções do GTT-13 demonstra a constituição de uma Educação Física que vem buscando construir práticas antirracistas não apenas no discurso curricular, mas também nas formas de ensinar, conviver, reconhecer e produzir conhecimentos no espaço escolar. E, não menos importante, a predominância de trabalhos que apresentam práxis pedagógicas, evidenciam a importância em anunciar o que tem sido feito em meio ao silenciamento epistêmico, por vezes promovido pela academia, de nosso fazer docente na educação básica no enfrentamento ao racismo.

Na contramão desse silenciamento, chama atenção a forte incidência de trabalhos vinculados a programas de iniciação à docência e residência pedagógica, como PIBID e PRP², sugerindo que a inserção da ERE na EF escolar tem sido impulsionada, em parte, pelas experiências formativas articuladas entre universidade e escola materializadas por uma política pública nacional que também, para além da produção material de práxis pedagógicas, promovem a formação docente inicial e continuada ainda escassa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou refletir e discorrer sobre o processo de construção do Grupo de Trabalho Temático Relações Étnico-Raciais que se elaborou por meio de movimento negro coletivo e articulado que inicia suas ações oficiais em 2023, 45 anos depois do primeiro CONBRACE. Desse modo, buscamos compreender a partir das comunicações orais dos anais dos anos de 2023 e 2025, como o racismo e o antirracismo se apresentam.

² O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à CAPES, oferece bolsas a licenciandos/as e promove sua inserção no cotidiano das escolas públicas, fortalecendo a articulação entre educação superior e educação básica. De modo complementar, o Programa Residência Pedagógica (PRP), também desenvolvido pela CAPES, foi criado com o objetivo de aprofundar a formação teórico-prática dos/as licenciandos/as por meio da imersão na realidade escolar, contribuindo para o fortalecimento da formação docente inicial.

Refletindo acerca do debate do racismo, ele se manifesta enquanto denúncia e é mobilizado enquanto conceito. Na perspectiva da denúncia, aparecem principalmente nas produções vinculadas à formação docente, relatando a ausência do debate racial na formação inicial e continuada. Nas produções relacionadas às epistemologias, as denúncias estão centralizadas nos silenciamentos, ausências dos saberes dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros na produção do conhecimento e na colonialidade do saber.

Olhando para as referências que o GTT-13 aborda para tratar as relações étnico-raciais, observa-se que o racismo e as resistências a ele são eixos propulsores de debate e escrita das produções, indícios desse fato que Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga são as pessoas mais citadas no campo étnico-racial. Conceitualmente, várias produções falam de racismo, mas não citam o referencial que embasa essa compreensão, ou, ainda, quando citados - Silvio Almeida, Lélia Gonzalez, Carla Akotirene, Abdias Nascimento, Cida Bento, Grada Kilomba - não aprofundam a discussão. Assim, analisamos que devido a existência de racismos diversos (sistêmico, estrutural, recreativo, epistêmicos, entre outros) que agem de formas variadas na sociedade e com linhas de pensamentos diferentes, é importante o GTT-13 estimular escritas que tragam a compreensão de como esse racismo opera na EF. Esse movimento possibilitará que leitores leigos do tema compreendam as interconexões do racismo na EF de forma mais explícita.

Refletimos a partir dos dados apresentados, história do GTT-13 e referências do campo das relações étnico-raciais a existência de um epistemicídio na área de produção de conhecimento da Ciência do Esporte, no qual, por 45 anos as produções étnico-raciais se encontravam pulverizadas em diferentes GTT's do CONBRACE sem uma identificação como algo relevante e necessário. Epistemicídio esse que fazia com que as produções étnico-raciais, por exemplo sobre a população indígena (Pereira; Bins; Gomes, 2025), estivessem espalhadas entre os GTT's ao longo dos anos, no qual, até 2021 não atingiu mais do que sete produções no CONBRACE, o que mantém os saberes dos povos dominados na condição de colonizados. Isso indica a necessidade de ampliação e investimento em produções de natureza étnico-racial para a área da Educação Física.

Por outro lado, intelectuais negros(os) e apoiadores(as) articularam a aprovação em 2021 do GTT-13, iniciando os trabalhos oficiais a partir de 2023. Com a existência do grupo de trabalho, em apenas dois eventos, se aglutinaram um total de 139 produções, evidenciando um crescimento significativo em pouco tempo de existência. Olhando para as produções sobre povos indígenas, no ano de 2023 se alcançou um quantitativo de 12 produções, quase o dobro do quantitativo que se alcançou em outros anos. Sendo assim, o GTT-13 é um primeiro anúncio do antirracismo na EF.

Olhando para as comunicações orais analisadas encontramos um coletivo de 200 intelectuais engajados com o campo étnico-racial, em sua maioria mulheres, com produções que alcançam principalmente regiões do nordeste, sudeste e sul, que articula teorias com importantes teóricos(as) do campo étnico-racial e da EF. Sendo assim, um segundo anúncio do antirracismo se encontra na produção coletiva, articulada e engajada do Grupo de Trabalho Temático Educação das Relações Étnico-Raciais.

Outro anúncio do antirracismo está na busca por uma justiça epistêmica, na qual se vem investindo na construção de saberes a partir de uma ecologia que valoriza conhecimentos de diferentes fontes sem desvalorizar o conhecimento acadêmico, caminhando na elaboração de uma epistemologia Outra que articula saberes do corpo, território, história e cultura do(a) negro(a) e do(a) indígena em suas práxis na EF.

Por fim, nessa epistemologia Outra, se anuncia o antirracismo com práxis pedagógicas na educação básica demonstrando que uma outra Educação Física é possível. Uma Educação Física que atua principalmente nos setores públicos de educação e dialogam com a capoeira e o racismo no esporte, mas avança e traz as epistemologias dos Quilombos, das aldeias indígenas, da comunidade LGBTQIAPN+, dos terreiros, e entre outros territórios, para as diferentes etapas da educação básica. O GTT-13 anuncia um antirracismo que age no processo formativo dos diversos sujeitos inseridos nas escolas públicas da sociedade.

Com todos esses anúncios antirracistas construídos no e pelo GTT-13 destacamos também que é necessário ter atenção sobre a quantidade versus a qualidade das produções. O que se observa nesse levantamento é que temos ainda muitas potencialidades a serem exploradas e investidas no campo étnico-racial - como, por exemplo, não partir do pressuposto de que a leitora ou leitor já possuem fundamentação e familiaridade com conceitos importantes como racismo e relações étnico-raciais; cuidados com os referenciais mobilizados para que outras pessoas possam fazer buscas futuras ou mesmo na descrição das metodologias - e compreendemos que a quantidade de produções são importantes para ampliar os diálogos.

Por fim, percebemos também uma diversidade de conceitos e perspectivas teóricas utilizadas como a educação das relações étnico-raciais, multiculturalismo, interculturalidade, antirracismo, colonialidade, contracolonialidade e decolonialidade que revelam a pluriversalidade em nossa produção do conhecimento. Perspectivas que se encontram fundamentadas e articuladas com a EF, mas percebemos que existe uma lacuna de estudos que busquem compreender como essa diversidade teórica é sustentada e como essas teorias se conectam com a EF.

Conclui-se destacando que se abre a partir do GTT-13 uma nova fonte de consulta epistemológica na/da EF. Fonte essa que ainda foi pouco investigada em relação às produções longitudinais no CONBRACE para compreender o histórico de produções de conhecimento acerca da matriz Africana e Afro-brasileiros. Por fim, verificou-se que a produção acadêmica sobre Educação Física e relações étnico-raciais é menos expressiva nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, aspecto que pode indicar uma lacuna investigativa a ser explorada em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 003/2004**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 mar. 2004a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em:

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2025**. Brasília: Ipea; FBSP, 2025

CLIMACO, Josiane Cristina. **Cultura corporal e matrizes africanas**: proposição crítico superadora para o ensino da dança na formação de professores de educação física. 2022. 156 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UFBA, Salvador, 2022

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez Editora. 1992.

CORSINO, Luciano Nascimento; ROCHA, Danieri Ribeiro da; MELLO, Lizandro. Educação Física escolar e a lei 10.639/03: uma revisão sistemática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 2023. **Anais...** XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2023.

COSTA, Neuber Leite. AFROCENTRICIDADE, ANCESTRALIDADE E SALVAGUARDA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 2023. **Anais...** XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2023.

- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- FERREIRA, Victor Hugo Vieira Alencar; SOUZA, Luís Cesar de. Preconceito e futebol: um estudo do site “o observatório da discriminação racial no futebol”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 2023. **Anais... XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. [S.l.: s.n.], 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 50 ed., 2014.
- GOMES, Fabio José Cardias *et al.* Revisitando a corrida de tora: uma modalidade timbira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 2025. **Anais... XXIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XI Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. [S.l.: s.n.], 2025. ISSN: 2175-5930.
- GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 727-744, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300005>
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- GOMES, Izaú Veras. Educação Física e educação para as relações étnico-raciais: narrativas estudantis negras. **Revista da ABPN**, v. 13, n. 36, p. 573-600, 2021. <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1000>
- GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. Lélia Gonzalez em primeira pessoa. São Paulo: União dos Coletivos Pan-Africanistas, 2018.
- KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, Cuiabá, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>
- LIMA, Isabela Talita Gonçalves de; BRASILEIRO, Livia Tenório. A cultura afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26022, 2020. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.93164>
- MONTEIRO, Pamela Tavares; ANJOS, José Luiz dos. A Educação Física e a identidade étnico-racial: o estado da arte nas revistas brasileiras de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-20, jan./mar. 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e62154>
- MOORE, Carlos. **Racismo & sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- OLIVEIRA, Barbara Liana Oliveira e. Educação Física e relações étnico-raciais: o que dizem as pesquisas? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24.; CONGRESSO INTERNACIONAL

DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 2025. **Anais...** XXIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2025. ISSN: 2175-5930.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. **Práticas corporais indígenas**: jogos, brincadeiras e lutas para a implementação da Lei n.º 11.645/08 na Educação Física escolar. Fortaleza: Aliás, 2021.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; PINHO, Vilma Aparecida de; BINS, Gabriela Nobre; ROSA, Cristiano Neves da; GOMES, Joe; SOARES, Carlos Alex Martins. Da reivindicação à implementação: o processo de criação do GTT13 Relações Étnico-Raciais do CBCE. In: MACEDO, Christiane Garcia; COSTA, Maria da Conceição dos Santos; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza; AMARAL, Gislene Alves do (org.). **25 anos dos GTTs do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**: trajetórias e perspectivas. Jundiaí: Navegando Publicações, 2023. p. 39-51.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto. “Chama pros cuiambá”: Educação Física na Escola Indígena Tremembé Maria Venância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 2023. **Anais...** XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2023.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; BINS, Gabriela Nobre; GOMES, Daniel Pinto. Arandu, para aldear a educação física: análise da discussão sobre a temática indígena no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1979-2023). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 2025. **Anais...** XXIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2025. ISSN: 2175-5930.

SANTOS, Maria Rute da Conceição; ALVES, Beatriz de França; MEZZAROBBA Cristiano Mezzaroba. RACISMO NO FUTEBOL FEMININO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO DE 2019 A 2021. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 2025. **Anais...** XXIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2025. ISSN: 2175-5930.

SILVA, Iury Crislano de Castro; FLOR, Breno José Mascarenhas Sá de; VENÂNCIO, Luciana. Fashion school mini ball: o universo da ballroom no ensino médio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 2025. **Anais...** XXIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2025. ISSN: 2175-5930.

SILVA, Luciano Hebert de Lima; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Capoeira como epistemologia de resistência: valores afro-brasileiros na formação docente antirracista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 2025. **Anais...** XXIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2025. ISSN: 2175-5930.

SOUSA, Rubens Cláudio Oliveira; PINHO, Vilma Aparecida de. Formação do corpo-território: análise das danças na Escola Quilombola Sagrada Família. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 2025. **Anais...** XXIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XI Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [S.l.: s.n.], 2025. ISSN: 2175-5930.

TOLENTINO, Luana. **Outra educação é possível**: feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula. Mazza Edições, 2021.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - não se aplica

FINANCIAMENTO – não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM – não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência** - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Mauricio Roberto da Silva

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 14/06/2026

Aprovado em: 10/07/2026

Publicado em: 01/10/2026

